

# SAÚDE E ENFERMIDADES FEMININAS NOS ESCRITOS MÉDICOS (SÉCULOS XIII E XIV)

WOMEN'S HEALTH AND ILLNESS IN MEDICAL WRITING  
(13<sup>TH</sup> AND 14<sup>TH</sup> CENTURIES)

Dulce O. Amarante dos Santos<sup>1</sup>

Universidade Federal de Goiás

## Correspondência:

Rua do Babaçu, quadra 29, lote 15, n.151

CEP: 74663-110 - Goiânia - GO

E-mail: [doas52@hotmail.com](mailto:doas52@hotmail.com)

## Resumo

O principal foco deste texto constitui-se na análise da produção do conhecimento médico teórico e prático sobre os males e as aflições do corpo feminino ligados à reprodução. Para tal meta selecionou-se dois textos médicos gerados no cenário da escolástica na Europa, nos séculos XIII e XIV: *De Secretis mulierum*, atribuído ao Pseudo Alberto Magno, literatura de segredo (*secreta mulierum*) que especula sobre os mistérios que envolvem o processo da reprodução humana; e o *Thesaurus Pauperum*, atribuído ao físico Pedro Hispano, um receituário de *practica medica* para todos os males e aflições direcionado aos praticantes leigos.

**Palavras-chave:** Medicina medieval; Enfermidades; Mulheres.

## Abstract

This paper seeks to analyse the medical texts on *theorica* and *practica medica* about the diseases of the female body in the process of generation of human life, written by the *fisicus* (doctors) in the scholastic setting in Europe, by the 13<sup>th</sup> and 14<sup>th</sup> centuries. For this purpose, it was chosen two medical writings: *De secretis mulierum*, which has been attributed to Pseudo-Albert Magnus, an example of a secret literature which refers to mysterious matters pertaining to reproductive life; and *Thesaurus pauperum*, which has been attributed to the physician Petrus Hispanus, a collection of old and new recipes for the therapeutic use of laymen, poor healing practitioners (*practica medica*).

**Keywords:** Medieval medicine; Diseases; Women.

---

<sup>1</sup> Este texto é parte dos resultados da pesquisa intitulada "O percurso intelectual do físico Pedro Hispano: as relações entre a medicina europeia e a sociedade no século XIII", financiada pelo CNPq.

Há dois caminhos de aproximação à saúde e às doenças das mulheres na Idade Média. O primeiro, busca centrar-se na atuação social das mulheres que cuidavam de questões mais amplas da saúde das mulheres, envolvendo tanto os processos biológicos da menstruação, da concepção, da gravidez, do parto e do aleitamento, como as enfermidades do útero, a esterilidade e os cosméticos<sup>2</sup>. As mulheres que se dedicavam a essas atividades, eram geralmente mais velhas, muitas vezes identificadas às *vetula sortilega*, conhecidas como curandeiras e parteiras<sup>3</sup>. Geralmente não tinham acesso à cultura letrada; assim, a aquisição de suas habilidades se dava por meio da observação das colegas mais velhas em ação e da própria experiência. A transmissão desses saberes empíricos, de práticas, e dos efeitos curativos das ervas era feita oralmente, e na maior parte das vezes de geração a geração. A exceção conhecida foi a *sapiens matrona* de Salerno, Trótula (séc. XII), cuja principal obra atribuída, *De curis mulierum*, demonstra tanto o seu conhecimento prático do corpo feminino quanto seu acesso à cultura letrada (*literacy*). Até o século XIII, sua obra foi referência de autoridade na medicina feminina e foi citada em muitos textos de médicos do período. As transformações na produção do conhecimento e no exercício da medicina nesse século resultaram em mudanças nesse domínio das mulheres nas intervenções nos corpos femininos<sup>4</sup>.

O segundo caminho, principal foco deste texto, percorre a produção do conhecimento médico teórico e prático sobre o corpo feminino e a reprodução, produzido em sua maioria por físicos (médicos) nos *Estudos Gerais (Studia Generalia)*, tanto na forma de tratados, comentários das autoridades antigas e medievais, quanto nos receituários, principal exemplo de texto de *practica médica*. Há também a literatura de segredo (*secreta mulierum*), gênero exclusivo da Europa, na Baixa Idade Média, que especula, entre outras questões da natureza, sobre os mistérios que envolvem o corpo feminino e o processo da reprodução humana. Essas obras de segredo situam-se a meio caminho entre a filosofia natural e a medicina<sup>5</sup>.

Toda essa produção do conhecimento e prática médica ocidental, tanto nas ações de prevenção quanto nas terapêuticas está ancorada na principal doutrina médica criada por Hipócrates e a escola de Cós, na Grécia (V sec. a. C), e depois reformu-

---

<sup>2</sup> Na Antiguidade, o termo *gynaikeia* significava ‘assuntos de mulheres’, sem demarcar uma área específica de conhecimento da medicina, embora englobasse questões da saúde feminina. Nas décadas finais do século XIX, a ginecologia tornou-se uma especialidade médica.

<sup>3</sup> Cf. AGRIMI, Jole & CRISCIANI, Chiara. Savoir médical et Anthropologie religieuse. Les représentations et les fonctions de la *vetula* (XIIIe-XVe siècles). *AESC*, Paris, 48 (5):1281-1308, sept./oct. 1993. p.1281.

<sup>4</sup> Cf. GREEN, Monica. *Making women's medicine masculine*. New York: Oxford University Press, 2008, p. 23.

<sup>5</sup> Cf. BARRAGÁN NIETO, Jose Pablo. *Secrets: a translation of Pseudo Los libros de secretos medievales*. In: *El De secretis mulierum atribuído a Alberto Magno*. Estudio, edición crítica y traducción. Porto: Fédération Internationale des Instituts d'Études médiévales, 2012. p.15-37. *Women's Albertus Magnus' De secretis mulierum with commentaries*. Helen Rodnite Lemay. Nova York: State University of New York Press, 1992.

lada por Galeno (II sec.) no Império Romano, a teoria humoral. Esta, por seu turno, vincula-se às teorias aristotélicas sobre as relações estabelecidas entre o macrosomos, o universo e o microcosmo, o corpo humano. Busca explicar a fisiologia ou o funcionamento interno do corpo humano saudável (masculino e feminino) a partir da noção de equilíbrio dos quatro humores, ou líquidos corporais. O termo sangue era polissêmico, pois designava ora um dos humores, o líquido das veias, ora o humor principal, que continha a mescla dos outros três, a fleuma, a bÍlis amarela e a bÍlis negra, todos interligados. Nesse sentido, os humores são elementos explicativos, substancias sem comprovação empÍrica direta, eixos fundamentais para explicar a realidade fisiológica dos seres humanos. Galeno introduz, em sua obra o conceito de compleição (*complexio*), que se torna o princípio organizador de cada corpo humano, considerado como um todo. Assim, engloba a constituição física, a disposição do espírito e o temperamento dos indivíduos. A inter-relação dos quatro elementos constituintes do universo, terra, água, ar e fogo, os humores e a mistura das qualidades, quente, frio, seco e úmido compreendem os temperamentos individuais, classificados em quatro modalidades: sanguíneo, colérico, fleumático e melancólico em função da predominância de cada um dos líquidos corporais. Assim, da mesma forma que o equilíbrio dos humores resulta em corpos saudáveis, o desequilíbrio com o excesso de um desses líquidos provoca as enfermidades. Para a eliminação do humor em excesso e restabelecer o equilíbrio adotavam-se várias terapêuticas.

Com o desdobramento desse pensamento estabelece-se a diferenciação dos temperamentos entre homens e mulheres a partir da quantidade do elemento essencial da vida, o calor inato. Assim, a principal compleição ou temperamento das mulheres é o fleumático, ou seja, com predomínio dos humores frio e úmido, enquanto o dos homens é sanguíneo, ou seja, com o predomínio dos humores quente e seco<sup>6</sup>. No caso dos corpos masculinos, a compleição é mais perfeita em virtude de o sangue ser o humor principal e impossível de se exceder. Os físicos esquadriham as diferenças biológicas entre homens e mulheres estabelecendo hierarquias e assimetrias entre os dois, já que o corpo feminino é considerado fisiologicamente imperfeito. Além disso, Galeno adota o princípio de similitude inversa na comparação entre os aparelhos reprodutivos masculinos e femininos, ideia também incorporada e disseminada pela tradição árabe (Haly Abbas e Avicena). Em alguns escritos médicos, o interesse em desvendar o corpo feminino naquilo que mais o diferencia do masculino levou à questão da reprodução humana e, por consequência, ao enfoque do útero, órgão central desse processo.

Toda a produção médica sobre saúde e enfermidades do corpo feminino recorria aos tratados de Galeno sobre as doenças, sintomas e tratamentos (*Sobre os lugares afetados*), aos de Avicena (Livros II, III, IV e V do *Cânnon*), ao de Rhazes (IX livro do *Liber ad almansorem*) e ao de Haly Abbas (*De Gynecia*). Além desses, utilizava-se ainda uma grande quantidade de escritos ilustrados, tais como: receituários, *consilia*, manu-

---

<sup>6</sup> SOTRES, Pedro Gil. *Scripta minora de flebotomia en la tradición medica del siglo XIII*. Santander: Universidad de Cantabria; Pamplona: EUNSA, 1986.

ais sobre flebotomia (sangria), esquemas de cores para inspecionar as urinas, calendários e quadros astrológicos, manuais sobre venenos e antídotos, dentre outros.

Por outro lado, esses escritos médicos foram criados no interior de um espaço institucional, os *Estudos Gerais*, surgidos no século XII, ampliados e consolidados no XIII. Esses espaços mantidos pelos poderes régios e eclesiásticos favoreceram o desenvolvimento do ensino e da vida intelectual. Esses homens de saber dedicaram-se ao estudo mais profundo das obras dos médicos gregos, latinos e árabes para compreender a fisiologia do corpo humano e suas mazelas. Esses textos traduzidos do árabe para o latim e adaptados por Constantino, o Africano, no século XI, tornaram-se as *auctoritates* questionadas e debatidas na escolástica médica européia, com destaque para Galeno e Aristóteles.

As três principais Faculdades de Medicina no século XIII, Paris, Montpellier e Bologna possibilitaram também a afirmação do grupo social dos físicos, assim designados por serem os especialistas das interações entre o homem e mundo natural (*physis*), com domínio da leitura e escrita do latim, a língua universal da cultura européia letrada. Ocorreu, então, uma ruptura no campo do exercício da medicina, já que passou a existir a divisão entre aqueles que exerciam a prática médica (barbeiros, cirurgiões, parteiras, boticários, curandeiros) e aqueles que se envolviam com a teoria ou a parte teórica herdada da Antiguidade e da Idade Média, os mestres universitários denominados físicos. Estes promoveram um intenso diálogo de aproximação entre a Filosofia natural e a Medicina. Mas, a ênfase no aspecto especulativo da parte teórica permitiu o reconhecimento da medicina enquanto disciplina intelectual. Embora essa divisão tenha propiciado um discurso de desvalorização da prática em favor da teoria especulativa, sobretudo em Paris, os homens de saber não abandonaram por completo a prática, já que a medicina não se constitui exclusivamente em especulação nem apenas ação. De fato, a subdivisão da medicina em teórica e prática subentendia a organização universitária, na própria escolástica médica. Essa subdivisão concretizava-se mais na distinção dos temas e dos livros a serem comentados para a obtenção da *licentia docendi em Paris (1270-1274)*, ou seja, um livro de teórica e outro de prática. Ademais, o filósofo e médico Avicena (980-1037) define a teoria como a ciência voltada para os conhecimentos dos princípios, e a prática como a ciência operativa da terapêutica, do cuidar. Entretanto, não reparte os temas entre os dois níveis em sua enciclopédia, o *Canon*. No livro III, trata da descrição das doenças, de seus sintomas, das causas e dos respectivos tratamentos da cabeça aos pés (*a capite ad calcem*), englobando elementos da anatomia e as regras terapêuticas e, portanto, conciliando a teórica e a prática. Considerava-se a medicina como ciência na parte teórica, pois gerava um tipo de conhecimento derivado de princípios fundamentais e demonstrado pela razão. Considerava-se como uma arte na parte prática<sup>7</sup> na habilidade no manejo dos instru-

---

<sup>7</sup> Por outro lado, essa sistematização desses conhecimentos médicos não representou uma ampliação dos conhecimentos da anatomia corporal masculina e feminina pela proibição religiosa contínua desde a Antiguidade das dissecações dos corpos dos mortos.

mentos específicos, entre outros, a lanceta e o cautério, nos diversos procedimentos terapêuticos e de manutenção da saúde.

Nesse contexto intelectual universitário localizam-se a produção de duas obras, uma caracterizada como gênero, *secreta mulierum*, portanto, mais teórico especulativo, e outra de prática médica, compostas no período compreendido entre os anos 60 do século XIII e inícios do século XIV. A escolha justifica-se porque ambas estão relacionadas total ou parcialmente ao estudo do universo do corpo, da saúde e das enfermidades das mulheres. *De secretis mulierum (Sobre os segredos das mulheres)*,<sup>8</sup> atribuída ao Pseudo Alberto Magno (+/-1200-1280), foi provavelmente escrita por um discípulo do círculo do filósofo e teólogo dominicano, que lecionou na Universidade de Paris de 1245 a 1248, e depois no *Studium* dominicano na cidade de Colonia. Tudo leva a crer que foi destinado ao público leitor de religiosos. O *Thesaurus pauperum (Tesouro dos pobres)*<sup>9</sup> é atribuído ao físico português Pedro Hispano (1215-1277), conhecido também como papa João XXI (1276-1277), e foi destinado aos praticantes leigos.

*De secretis mulierum*, apesar do caráter secreto, circulou muito na região da atual Alemanha e em outras regiões da Europa, tanto na forma manuscrita quanto na imprensa, tanto em latim quanto nas línguas vernáculas, até sua inclusão no *Index librorum prohibitorum*, em 1604, pelo (falso) caráter luxurioso do texto. Continuaram as publicações ilegais, e nos países protestantes as edições continuaram até o século XIX. É possível especular que, em certo momento, a obra dividida em doze capítulos mais o prólogo e o índice final foi usada como texto escolástico, em virtude de vir acompanhado de comentários, em vários manuscritos, sobretudo naqueles do final da Idade Média. A designação de segredos das mulheres remete ao desejo masculino dos filósofos naturais (em sua maioria religiosos) de conhecer, e talvez controlar, os processos de reprodução humana no corpo feminino, ou seja, a concepção, a formação do embrião e a determinação do sexo do feto, a geração de monstros e as influências astrológicas e da menstruação nesses processos. Ademais, os últimos cinco capítulos tratam da questão da virgindade e da castidade, dos problemas do útero, da geração do espermatozoide e dos impedimentos da concepção.

Nesse sentido, o segredo diz respeito, em geral, ao monopólio de conhecimentos médicos por parte das mulheres sobre seu corpo e suas doenças; às intervenções médicas e à aplicação de medicamentos em partes íntimas, que, por sua vez, ocorriam de forma privada, portanto, *secreta*; e ainda ao pudor ou à restrição feminina em partilhar suas aflições com os físicos homens. Com base nessas premissas, admite-se que o termo *segredo das mulheres* adquiriu basicamente dois sentidos: o de conhecimento do processo de geração e funcionamento do sistema reprodutor feminino, considerado como secreto, pois ocorria no interior do corpo, aos quais os clérigos ou leigos não

---

<sup>8</sup> SM= *El De secretis mulierum atribuido a Alberto Magno*. Estudio, edición crítica y traducción por José Pablo Barragán Nieto, op. cit.

<sup>9</sup> TP= *THESAURUS PAUPERUM* de Pedro Hispano. Ed. crítica por Maria Helena da Rocha Pereira. In: *Obras médicas de Pedro Hispano*. Coimbra: Por ordem da Universidade, 1973.

tinham acesso; e uma espécie de saber médico especializado sobre os problemas e afecções femininas, praticado e transmitido exclusivamente entre as mulheres. Desta forma, enquanto na primeira definição as mulheres e seus corpos representam o principal objeto de investigação, na segunda, elas figuram como agentes e detentoras do conhecimento<sup>10</sup>.

O presumido autor pretendeu compor a continuação das discussões de Aristóteles e seu comentador, o filósofo e médico Averróis, sobre a geração da vida (*Da geração e da corrupção*), enfatizando o papel central dos órgãos e fluidos femininos vinculados à reprodução: o útero, as mamas e a menstruação.

No que se refere ao órgão útero ou matriz, o pensamento médico medieval continua valorizando a capacidade atrativa e retentiva desse órgão em relação ao esperma e ao feto concebido, em detrimento de aproximações que privilegiassem a descrição de sua estrutura anatômica. Nesse prisma, no *De secretis* encontram-se algumas alusões à similitude inversa do útero e quantidade significativa de passagens que versam sobre seu poder atrativo do esperma masculino.

No que diz respeito às mamas, sua capacidade nutritiva do feto norteia as descrições médicas sobre a forma, a estrutura, a posição e a finalidade dessa parte do organismo. No capítulo V do *De Secretis*, A formação do embrião, o autor afirma:

[...] a primeira coisa que se desenvolve é uma veia ou nervo que atravessa o útero estendendo-se em um único canal da matriz até as mamas. Enquanto o feto está no útero da mãe, os seios se endurecem e, então, a substância da menstruação flui até os seios devido ao fechamento da matriz. Aí a dita substância menstrual é cozida muito forte até que se transforme na cor branca e aí é chamada de “leite de mulher”. Depois de cozida, é enviada até o útero por meio da veia nascida com tal propósito, onde o feto é nutrido com um alimento adequado e natural. (SM, p.385-387)

No que concerne à menstruação, a obra destaca seu duplo papel, como processo purgativo do corpo frio das mulheres e como fluido seminal<sup>11</sup>, já que exerce diferentes funções em virtude do momento e do órgão, ao qual se associa:

(a menstruação) [...] é um tipo de superfluido e impureza originado do alimento não digerido. Porque uma mulher é fria por natureza, com calor insuficiente para digerir todo o alimento que é consumido, cada dia uma quantidade de fluido impuro é armazenada, e o excesso deixa o corpo todo mês, como tem sido mostrado (SM, p. 237).

---

<sup>10</sup> Cf. GREEN, Monica. From "Diseases of women" to "Secrets of woman": The transformation of gynaecological literatures in the Latter Middle Ages. *Journal of Medieval and Early Modern Studies*, 30 (1): 5-39, 2000. Cf. SOUZA, Lidianie A. de. *Imcompleto e imperfeito*: as representações corporais femininas na literatura médica (séc. XIII). Dissertação de mestrado em História, Universidade Federal de Goiás, 2011.

<sup>11</sup> Cf. GREEN, Monica. *Op. cit.*, 2008, p. 209 e 217.

Se durante o processo da concepção, o fluido feminino era ser percebido como a matéria na qual o embrião se formava, e, ao longo da gestação, como o líquido que alimentava o embrião na matriz, após o nascimento do feto, ele se convertia em leite nas mamas. Esses preceitos eram praticamente inquestionáveis dentro da fisiologia da época. A dificuldade em corroborar a ideia de que o fluido feminino nutria o feto sem ser submetido a qualquer processo de transformação não decorria apenas de sua natureza impura. Em parte, tal dificuldade explicava-se pelas próprias características da medicina medieval, que era marcada pela congregação de concepções distintas e até mesmo contraditórias, daí a incorporação da visão de periculosidade e nocividade do sangue menstrual disseminada por algumas correntes. No caso do *De Secretis* esse caráter negativo, venenoso, apresenta-se reforçado talvez pela influência da tradição religiosa, nos exemplos bíblicos, posto que provavelmente o texto circulou em ambientes monásticos. Por conseguinte, a concepção de que esse líquido provoca enfermidades e até mesmo a morte, aparece ao longo de todo tratado.

Apesar do intento dos estudiosos médicos e religiosos para investigar os processos biológicos da reprodução, essa sistematização empreendida não representou uma ampliação dos conhecimentos da anatomia e da fisiologia corporal masculina e feminina, pois houve o reforço de representações imaginárias herdadas. O fator preponderante foi a proibição religiosa contínua das dissecações dos corpos dos mortos, desde a Antiguidade até os fins do século XIV, quando então se permitiu o uso dos cadáveres dos supliciados.

O *Thesaurus pauperum*, atribuído a Pedro Hispano, e, talvez, dedicado ao papa Gregório X (1271-1276), foi provavelmente composto na corte pontifícia de Viterbo, nos anos sessenta do século XIII. Trata-se de uma obra de *practica medica*, isto é, uma compilação de velhas e novas receitas farmacológicas para o uso terapêutico de práticos da arte de curar leigos. Uma característica do método de trabalho da escrita medieval é justamente a técnica da *compilatio*, a seleção e a reunião de textos de autores e de tempos diversos numa obra (*colligere*), que se constitui em prova da erudição do autor, além do domínio do gênero de texto médico, conforme afirma no prólogo:

[...] Os ditos dos físicos, cuja matéria está toda nesta obra, receba-os como se visse os originais. Pois coligindo fielmente de todos os que pude encontrar, nos livros dos antigos físicos e mestres e modernos experimentadores [...] (TP, p. 78).

O resultado é um gênero de texto misto, enfatizando ao mesmo tempo tanto as características de uma *summa* (enciclopédia) como aquelas de um texto médico popular, com ampla difusão manuscrita e impressa até a Idade Moderna<sup>12</sup>. Essas receitas de remédios, resultado da experimentação ao longo do tempo, incorporam elementos dos três reinos da natureza, vegetal, animal e mineral. A influência salernitana no *Thesau-*

---

<sup>12</sup> Existem em torno de 81 edições em diversas bibliotecas européias, além de traduções para as línguas vernáculas arcaicas.

*rus* está em sua estruturação a partir de um esquema classificatório de todos os males e aflições (situações de cuidado) e as respectivas receitas, seguindo o esquema do alto para o baixo corporal, da cabeça aos pés (*a capite ad calcem*). Esse esforço de sistematização tanto das enfermidades quanto das receitas evidencia o papel da ciência universitária<sup>13</sup>. Sobre o autor a quem essa obra foi atribuída há mais informações do que sobre o Pseudo Alberto Magno.

Pedro Hispano foi um homem de saber (de ciência) do século XIII. Nasceu em Lisboa, por volta de 1210, na família dos Rebolos ou Rabelos. Há muitas controvérsias entre historiadores e filósofos sobre sua origem e a atribuição de suas obras<sup>14</sup>. Provavelmente deixou o reino de Portugal no séquito do príncipe Afonso, o futuro rei Afonso III (1248-1279), que viajou para a corte parisiense de seu tio Louis IX, o Santo. A formação de Petrus Hispanus como homem de saber deu-se no *Studium generale* de Paris, como é narrado explicitamente na bula *Flumen aquae vitae* (28/04/1277). A designação de Hispano veio da época de estudante em Paris (c. 1220-1230), quando os alunos eram divididos em nações, de acordo com suas regiões de origem.

Circulou pelos diversos espaços onde havia produção de conhecimento: as cortes régias de Frederico II, Imperador do Sacro Império Romano Germânico (1220-1250) e de Afonso III, rei de Portugal (1248-1279), as universidades de Paris e Siena (1245-1250) e a cúria pontifícia de Viterbo (a partir de 1260). A partir de 1260, sua presença nas cortes, primeiro na dos cardeais e depois na pontifícia, esteve articulada com a ascensão da carreira eclesiástica. Inicialmente como *medicus papae* e depois arquiatra, logo se tornou cardeal e bispo de Frascati, Túsculo (03/06/1273) e membro do Colégio de Cardeais no pontificado de Gregório X (1271-1276). Os estudos em Paris foram um dos fatores importantes em sua elevação ao pontificado por ser esta uma marca dos papas do século XIII. A morte do papa Adriano V (1276), culminou com sua eleição como papa durante o conclave de Viterbo, e sua coroação na Catedral de San Lorenzo sob o nome de João XXI (1276-1277). Seu curto pontificado (Setembro 1276 - Maio 1277) chegou ao fim com sua morte, quando uma das alas que ele havia acrescentado ao palácio papal de Viterbo desabou sobre sua cabeça<sup>15</sup>.

Três papéis sociais podem ser percebidos por meio da natureza de suas obras: primeiro, por seu papel como físico universitário, a partir dos tratados, dos regimentos

---

<sup>13</sup> Cf. VENTURA, Iolanda. The curae ex animalibus in the medical literature of the Middle Ages: the example of the illustrated herbals. In: *Bestiaires médiévaux*. Nouvelles perspectives sur les manuscrits et les traditions textuelles. Ed. by Van den Abeele, Baldouin. Louvain- La - Neuve: Institut d'études médiévales de l'Université Catholique de Louvain, 2005, pp. 213-248; ROCHA PEREIRA, M. H. Considerações à margem do texto do 'Thesaurus pauperum'. *Obras médicas de Pedro Hispano*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1973. p. 1-11.

<sup>14</sup> D'ORS, Angel O. P. Petrus Hispanus auctor summularum. *Vivarium*, Leiden, XXXV, 1, 1997, p. 21-71; MEIRINHOS, J. F. Petrus Hispanus Portugalensis? Elementos para uma diferenciação de autores. *Revista Española de Filosofía Medieval*, 3, 1996. p. 51-76; TUGWELL, S. O. P. Petrus Hispanus: comments on some proposed identifications. *Vivarium*, Leiden, XXXVII, 2, 1999. p.103-113.

<sup>15</sup> Cf. PARAVICINI BAGLIANI, A. *Medicina e scienze della natura alla corte dei papi nel Duecento*. Spoleto: Centro Italiano di Studi sull'Alto Medioevo, 1991. p. 28-29.

de saúde e do receituário; segundo, por seu papel de mestre, confirmado pelos comentários médicos escolásticos sobre as *auctoritates* gregas e árabes adotados no ensino das Faculdades de Medicina em Paris (?) e Siena (1245-1250?); terceiro, seu papel como papa João XXI (1276-1277), validado pelas bulas e correspondência do seu pontificado<sup>16</sup>.

Percebe-se no *Thesaurus pauperum*, que entre as doenças femininas relacionadas às especificidades biológicas do corpo da reprodução, os males do útero (*matrix*) e da menstruação ocupam papel central, depois, as doenças dos seios. Assim, individualiza-se, abaixo, a parte dos nove títulos voltada para a terapêutica dessas doenças (cinco) e aflições femininas (quatro):

- XXXIX. *De duritia et apostemate matricis*/ Dureza e apostema de madre
- XL. *De provocatione menstruorum*/ Provocação da menstruação
- XLI. *De nimio fluxu menstruorum*/ Excesso de fluxo menstrual
- XLII. *De mamillarum infirmitibus*/ Doenças dos seios
- XLIII. *De suffocatione matricis*/ Sufocação da madre
- XLIV. *De impedimento conceptus* / Impedimento da concepção
- XLV. *Ut mulier concipiat* / Para a mulher conceber
- XLVI. *Contra difficilem partum* Contra a dificuldade do parto
- XLVII. *De dolore post partum* / A dor depois do parto (TP, p. 242-278)

Apesar das diferenças de propósitos entre as duas obras, pode-se estabelecer comparações tanto no caso das doenças, quanto no caso de outras aflições femininas. Analisaremos as semelhanças e diferenças em alguns exemplos específicos nos dois textos: o primeiro, a enfermidade feminina conhecida como sufocação da madre, sua explicação causal ligada ao fluxo menstrual e a terapêutica, e o segundo, as situações naturais ou planejadas que impedem a concepção feminina.

### **A sufocação da madre e outras aflições femininas**

De acordo com a teoria hipocrática, o útero, lugar designado pela natureza para receber as sementes da nova vida não se constitui em um órgão fixo. Por isso, poderia

---

<sup>16</sup> Cf. SANTOS, Dulce O. Amarante dos. O percurso intelectual do físico Pedro Hispano (século XIII). In : GONÇALVES, Ana Teresa M. et al.(Orgs.) *Escritas da História*. Goiânia: Ed. da UCG, 2004, p.129-145; SCHIPPERGES, H. Petrus Hispanus. In: Faussmann, Kurt (Org.). *Die grossen Weltgeschichte*. Zurich: Kindler, 1976, p. 679-691.

se deslocar no interior do corpo feminino e, assim, simpatizar com as áreas superiores do mesmo, causando uma sensação de desconforto, vertigem, sufocação e até síncope cardíaca, ocasionando, desse modo, a doença chamada de sufocação da madre. De um lado, há sintomas reais, mas por outro, há a explicação causal imaginária da circulação do útero pelo corpo devido ao desconhecimento do seu interior pela contínua proibição da dissecação dos cadáveres até o século XIV. O médico grego acredita que essa enfermidade pode ser uma consequência desagradável da castidade, causada pela retenção do esperma feminino, a menstruação na concepção aristotélica. Em função disso, os médicos prescreviam as relações sexuais como práticas benéficas para a saúde corporal masculina e feminina. No caso feminino, o coito torna-se também uma forma capaz de amenizar e equilibrar a frialdade do organismo feminino. Na impossibilidade dos intercursos, recomendam a masturbação para expelir os fluídos femininos que estavam retidos e que ocasionam a enfermidade. As práticas masturbatórias eram realizadas pelas parteiras ou pelas próprias pacientes, uma vez que os médicos não podiam tocar o corpo das mulheres, devido ao tabu do corpo feminino<sup>17</sup>.

No *De secretis mulierum*, no capítulo XI intitulado, *Sobre o defeito do útero*, o autor descreve com clareza essa enfermidade, baseando suas afirmações nas autoridades médicas em geral, citando especificamente Galeno, como referência ao tema. Identifica ainda como principal causa do deslocamento do útero pelo corpo até o coração a retenção da menstruação, em função da frialdade feminina, que para a saúde corporal deveria ser expelida:

A sufocação, de acordo com as autoridades médicas, é a compressão dos espíritos vitais que saíram do corpo por causa de um defeito do útero, resultando na dificuldade de respirar. Isto acontece quando o útero sai do seu lugar próprio: isso resulta na frieza do coração que provoca na mulher uma síncope, isto é, uma fraqueza do coração e isso é, muitas vezes, acompanhado pela tontura na cabeça (SM, p. 457-459).

[...] Esta enfermidade acontece nas mulheres porque elas estão repletas da menstruação corrupta e venenosa e é bom para elas, sejam jovens ou velhas, que essa matéria possa ser expelida. Por isso, é prudente e bom que essas mulheres, não importam se são jovens ou velhas, sirvam-se amiúde dos homens para expulsar a dita matéria. Convém muito às jovens que têm abundância da matéria úmida.[...] Estas jovens, quando possuem dita matéria em abundância, sentem grandes desejos de praticar o coito por causa dessa abundância. Isso é instintivo da natureza. Por isso, é pecado contra a natureza separá-las e proibir-lhes o acesso ao aquilo que desejam, ainda que seja um pe-

---

<sup>17</sup> RODRIGUES, Ana Maria S. Entre a sufocação da madre e o prurido do penis: gênero e disfunções sexuais no Thesaurus pauperum de Pedro Hispano. In: *Rumos e escrita da História: Estudos em homenagem a A. A. Marques de Almeida*. Lisboa: Colibri, 2006, p. 33-44; SERAPHIN, Catarina Stacciarini. *Sexualidade, saúde e enfermidade nas obras médicas de Pedro Hispano (séc. XIII)*. Dissertação de mestrado em História, Universidade Federal de Goiás, 2011.

cado contra os bons costumes, sobre o qual nada temos a dizer. (SM, p. 461-463)<sup>18</sup>.

Seguindo a tradição do pensamento médico galênico, o trecho mostra os problemas decorrentes do excesso de menstruação nas jovens com seu caráter nocivo e o conseqüente aumento do desejo sexual, e propõe o remédio antigo, ou seja, as relações sexuais, respeitando o princípio do equilíbrio e do comedimento necessário para a manutenção da saúde. O trecho revela, assim, as tensões entre o pensamento médico laico e o religioso: o primeiro, busca compreender o funcionamento dos corpos na perspectiva da natureza e propor outra visão da sexualidade humana vinculada à preservação da saúde; já o pensamento religioso, normatizador, caracterizava-se por ser mais restritivo em relação a ela, e por isso o autor faz a ressalva de que sua prescrição vai contra os costumes da sociedade da época.

Na seção intitulada *Provocação da menstruação*, Pedro Hispano expõe trinta composições que visam principalmente restabelecer e regularizar a liberação do sangue menstrual. Apesar da ausência de reflexões teóricas, as receitas listadas nesse capítulo reforçam o caráter residual do fluido feminino e a preocupação de evitar seu acúmulo na matriz.

Mas, voltando para a sufocação da madre, outras terapêuticas podem ser encontradas no *Thesaurus*, tais como as bebidas, as fumigações na boca, nas narinas, nas partes pudendas, supositórios, compressas e pessários. Acreditava-se também que o útero era atraído por odores agradáveis e repelido por odores desagradáveis. Por esta razão, muitas receitas petrínicas recomendam que substâncias que possuíam odores agradáveis deveriam ser posicionadas próximas a vulva, e odores desagradáveis deveriam ficar próximos à narina, pois assim o útero seria repelido por esses odores e atraído pelas substâncias aromáticas, retornando a seu devido lugar e curando, desse modo, a sufocação da madre. Pedro Hispano investigou em textos médicos antigos (Dioscórides) e medievais (Avicena, Constantino, o Africano, Gilberto, Gualtério, Plateário e Rogério), nos quais coletou 23 receitas de remédios de gêneros variados acima citados. Nessa parte não se encontram referências às prescrições de Trótula, presentes em outras. Nessa lista, indica três receitas de sua autoria, cada uma de modalidade diferente, as quais comprovam seu exercício da medicina. A primeira, uma bebida, a segunda, fumigações com ervas aromáticas nas narinas e por baixo, e por último, supositório ou pessário nas narinas:

9. Item dissolvam-se teriaga magna, cravos-da-índia e alhos, com vinho forte e quente, e dêem-se a beber; faz um bem admirável Esta é minha; [...] 11. Item façam-se fumigações violentas junto das narinas e apliquem-se arruda e assafétida, e por baixo, substâncias aromáticas. Esta é minha; [...] 17. Item, um supositório ou pessário de hortelã, calaminta, segurelha, serpão, tudo misturado, e musgo, se houver cas-

---

<sup>18</sup> A tradução é minha.

tóreo, assafétida e arruda; encham-se as narinas profundamente. É muito eficaz. Esta é minha. (TP, p. 254-256) [o grifo é nosso]

Sobre os problemas no interior do corpo feminino relacionados à concepção, percebe-se no texto do *De secretis* tentativas de explicá-los, e que atribuem esse impedimento ao excesso de umidade do útero ou, então, à frieza ou à secura do órgão; e, às vezes, à gordura ao redor da entrada do útero que não deixa o sêmen entrar, enquanto que em outros casos, as mulheres têm úteros bem lubrificados, mas que não conseguem reter a semente; ou ainda quando o útero é muito quente e queima a semente. Além desses exemplos, a sujeira e o acúmulo de resíduos decorrentes de uma purgação ineficiente ou do coito excessivo indispunham igualmente o útero para a concepção, pois, em ambos os casos, a presença de matéria prejudicava a fixação do espermatozoide. No caso das prostitutas, declara que o impedimento era devido ao fato de receberem grande quantidade de semente masculina, já que o semen de um homem corrompe o útero quando encontra o semen de outro, pois o sufoca e o extingue e como resultado a geração cessa.

No prólogo do *Thesaurus*, Pedro Hispano reforça a ética médica – “nem seduzido pelo dinheiro ou pela fatuidade do amor” - (TH, p.79) ao propor o uso dos medicamentos voltado à cura e não para provocar a morte, o aborto ou a interrupção da gravidez. Evidencia, dessa forma, o papel social do médico universitário e a valorização cristã da vida. Por outro ângulo, após esse alerta do autor/clérigo, no decorrer da obra, o físico/homem de saber elenca, no capítulo XLIV, *Sobre o impedimento da concepção*, 26 receitas contraceptivas. Assim os elementos religiosos, mágicos e científicos se entrelaçavam nos tratamentos e as intervenções nos corpos femininos, sobretudo nas questões referentes à reprodução, à fertilidade e à contracepção. Em dois capítulos, *Para a mulher conceber* e *Impedimento da concepção*, verifica-se o cruzamento entre o saber popular, especialmente os conhecimentos das parteiras, o saber erudito das autoridades antigas e medievais assim como uma série de elementos mágicos. Dentre esses recursos mágicos, há o uso antiquíssimo de amuletos em contato próximo com o corpo, com finalidades preventivas para a saúde, cuja eficácia era muito mais psicológica do que física. Geralmente havia três categorias de amuletos, uns feitos com ervas (ramo de louro), outros com partes de corpos de animais (pé de coelho, coração de cachorro, etc) e por último aqueles com inscrições de palavras mágicas, chamados de talismãs.

Assim, os tratamentos eram permeados de orações, amuletos, talismãs e remédios associados à magia simpática, que implica a idéia de que o semelhante cura (ou repele) o semelhante, isto é, há uma empatia simbólica entre causa e efeito, e no caso da medicina entre o remédio indicado e a enfermidade a ser tratada. Assim, plantas que possuem o formato de um fígado poderiam auxiliar no bom funcionamento deste órgão, ou homens que buscassem aumentar a libido eram aconselhados a comer testículos de animais considerados viris, como o touro. Assim, para a concepção são inú-

meras as receitas que utilizavam órgãos sexuais de animais fêmeas consideradas bem férteis, como se pode constatar nesta recomendação de que “coma a mulher uma vulva de lebre e conceberá” (Galeno, *Dynamidis*). Tais como os componentes animais, as plantas eram utilizadas mediante suas considerações simbólicas associadas à magia simpática. Assim, plantas sem flores e sem frutos eram utilizadas para provocar esterilidade.

Além da magia simpática existia também o princípio da antipatia, que representava o princípio contrário de repelir, que era de igual importância para as práticas mágicas. A primeira receita atribuída à Constantino Africano inicia-se da seguinte maneira: “Quando a mulher não quiser conceber, talvez porque tema morrer ou por qualquer outra razão, coma osso de coração de veado, e não conceberá”(TP, p. 258).

Desta vez, o físico revela que teve acesso à sabedoria das mulheres, porque faz referências a três receitas da autoridade em assuntos da saúde feminina, a Trótula de Salerno e outra oriunda de mulher experiente. No entanto, apresenta comentários com suas dúvidas sobre a eficácia das mesmas:

8. Item coisa admirável e suspeita quanto à sua veracidade: quando a mulher não quiser mais dar a luz, ponha na secundina tantos grãos de rícino ou de cevada, quantos os anos que quiser ficar estéril, e outros tantos anos não conceberá. Trótula; 2. Item, traga consigo junto à carne uma madre de cabra que ainda não tenha parido e não conceberá; ou a pedra que nela se encontra. Trótula.

A única passagem na qual o autor faz menção a uma mulher experiente aparece no capítulo que trata do impedimento da concepção: “(...) disse-me certa mulher experiente [*mulier experta*] que, molestada pela frequência dos partos, comeu uma abelha e não mais concebeu.” (TH, p. 258). Não se sabe ao certo quem era essa mulher, se era parteira ou curandeira ou se desempenhava outro tipo de função social. No período, as mulheres que detinham o conhecimento para impedir a concepção, além das parteiras eram também as prostitutas, que apesar de seu ofício conseguiam evitar as gestações com relativo sucesso.

Em suma, os dois textos são resultados da ciência universitária dos séculos XIII e XIV, que se inquietou e procurou incansavelmente desvendar os mistérios da natureza e do corpo feminino embasados no estudo das teorias médicas antigas.

O primeiro, *De secretis mulierum*, constitui-se em uma obra de segredo, de caráter teórico-especulativo, que reelabora aspectos da filosofia natural e da medicina antiga e medieval, com o objetivo de conhecer o interior do corpo feminino no processo de reprodução humana, talvez para controlá-lo. No final da Idade Média, início do Renascimento, os médicos universitários apropriaram-se dos saberes femininos das mulheres parteiras marcados pela oralidade e transformaram-se em autoridades médicas na área das enfermidades e aflições femininas, produzindo obras sobre a saúde das mulheres, sobretudo referentes à reprodução.

O segundo, *Thesaurus pauperum*, caracteriza-se como obra de prática médica, uma compilação, *summa*, minuciosa de receitas antigas e medievais para todos os males e aflições humanas, organizada *a calcem ad pedem*. Seu provável autor, Petrus Hispanus, foi, ao mesmo tempo, eclesiástico e homem de ciência, voltado para a busca do conhecimento da natureza do corpo humano e da sistematização dos conhecimentos acumulados, no tratamento das enfermidades e das aflições corporais humanas. Verifica-se ainda o cruzamento entre o saber popular, especialmente os conhecimentos das parteiras, o saber erudito dos mestres antigos e medievais, assim como uma série de elementos mágicos. A presença desses elementos, tais como encantamentos e outras práticas, não indica propriamente a crença do autor, mas a busca do saber médico de outros tempos. Devido à centralidade do útero nas questões femininas, destacam-se três categorias de receitas: as que intentam amenizar e modificar a natureza fria e úmida da matriz; as que buscam confortar a madre, e as que se destinam a limpar o útero de suas impurezas. Juntas, elas reforçam, respectivamente, a natureza úmida e fria do organismo feminino, a imagem insaciável da matriz, e o caráter residual da menstruação. Essa obra mostra o impacto sobre as práticas médicas, assim como a contínua busca da cura dos males humanos, mesmo que embasadas em outras racionalidades distintas daquelas da ciência contemporânea. Ambos os textos apontam para o desconhecimento da anatomia e fisiologia dos corpos femininos e para especulações sobre o processo reprodutivo, revelando, na maior parte das vezes, representações corporais do imaginário masculino, com o útero ocupando lugar central, que se perpetuaram nos discursos médicos desde a Antiguidade, passando pela Idade Média e atingindo o século XVII.

*Artigo recebido em 07 de novembro de 2013.*

*Artigo aprovado para publicação em 10 de dezembro de 2013.*